Comunicação

Lucinda Maria Lorenzoni[1]

Quando procuramos analisar com objetividade problema da educação de adolescentes e adultos somos compelidos a aceitar, sem sombra de dúvida, por este tipo de educação, fundamentalmente, mais importante, no momento, para o equilíbrio da Pátria do que a educação das gerações novas, pois que enquanto estes não constituem ainda uma força ativa propulsora de progresso cultural e social, aqueles, pela sua imediata influência na vida comunitária através de sua ação vital, quando não orientados num sentido integral e ascendente, podem transformar-se em causas diretas de desequilíbrio e perturbação social. Entretanto a criação de Cursos Supletivos para adultos com a mera finalidade de alfabetizar ou, mais extensivamente, de recuperar programas de matérias que normalmente deveriam ter sido alcançados em idade escolar regular, não é o melhor que se poderá realizar em essência. Mais importante do que esta diretriz imediatista, adotada por muitos a recuperação social verdadeira no sentido de prover o educando adulto de recursos capazes de levá-lo a um mais adequado ajustamento à vida comunitária, oportunizando lhe experiências, atividades produtivas e orientação positiva para o seu crescimento espiritual.

Ajudar o indivíduo a encontrar um sentido na vida é muito mais importante do que pô-lo em condições de ler e escrever, apenas para cumprir determinados deveres de cidadão.

A escola de adolescentes e adultos, mais do que a escola comum, dada a sua imediata responsabilidade no reerguimento dos padrões morais e sociais da comunidade, quando educa, deve fazê-lo num sentido integral.

Intimamente entrosados nesta totalidade estão os objetivos da **Educação Econômica** que, constituindo objetivos de caráter secundário, por isso mesmo são a base da pirâmide educativa, e como tal, darão solidez necessária a toda realização ascendente que o indivíduo venha a realizar.

A incúria em que, até agora, foi tida a **Educação Econômica** trouxe como consequência a incapacidade em que se encontram os homens de resolver sozinhos os problemas econômicos do lar e da vida pública. Daí à emancipação da mulher na corrida desesperada para as fábricas, escritórios, casas comerciais ou profissões liberais foi um passo. Razão teve, e bem fundada, o pensador que disse ser o fracasso da vida econômica um dos tantos fatores que na vide moderna contribuem para solapar a paz de espírito da Humanidade, chegando mesmo a afirmar que a solução da crise econômica é o remédio para a maior parte dos males da civilização atual.

A **Educação Econômica**, posta nos seus justos termos, não é apenas utilitária e imediatista. A formação da consciência econômica no educando, da disciplinação da vontade, da capacidade de prever para prover a necessidade futura é o que estabelece a diferenciação em grau da simples condição humana para a "de homem". Para esta concorrem o raciocínio e o discernimento que elevam a vida acima de sua mera função vegetativa. Inegável que o homem que está capacitado a organizar sua vida econômica tem

[1] Orientadora de Educação Primária da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul. Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais.

maiores lazeres pare se entregar ao cultivo do espírito e do intelecto. E mais, se descermos em profundidade na análise de âmbito de influência da **Educação Econômica** constataremos que há uma intrínseca correlação entre o progresso espiritual e cultural e a situação econômica das nações.

Educação Econômica deve ser pois uma aprendizagem abrangente, envolvendo todos os aspectos da vida humana no plano individual e comunitário: do lar, do intelecto, de energia, de tempo, de dinheiro, de espaço, de lazer, de alimentação, de higiene, de vestuário, de relações de vida coletiva, de conservação, de conservação, de consumo de trabalho, de segurança, etc. É uma aprendizagem prática, aplicada, dinâmica, racional e consciente, capaz de vivificar qualquer currículo porque ela é como o sangue quente e rico, circulando por todo o organismo escolar, uma vez que o seu conteúdo, os seus objetivos, a sua finalidade nasceram de uma necessidade da vida real. Ela responde a um reclamo da realidade, Particularizando - da realidade brasileira.

Firmada nas considerações até aqui explanadas queremos propor:

a) Seja incluída a **Educação Econômica** no currículo dos Cursos de educação de adultos e se revista o seu ensino de características precisas e definidas, pera que não venha a se transformar, como tantas outras matérias, num conteúdo teorizado, sem significação atual, alheio às solicitações de vida real e de remoto interesse para os educandos.

b) Seja dado dentro da **Educação Econômica**, especial relevo educação do consumidor, à educação econômica para conservação do patrimônio individual e coletivo, a educação para eficiência de produção, com vistas para o aproveitamento racional dos recursos naturais que a comunidade oferece, à educação econômica para formar o hábito da alimentação racional, à educação econômica para promover a segurança moral e material da família.

c) Seja realizado pelos professores e alunos do curso supletivo o levantamento do cadastro de atividades econômicas da comunidade ou região, para o estabelecimento de "mercado de trabalho".

d) Seja considerado e aproveitado o auxílio que as instituições co-curriculares podem. prestar ao desenvolvimento da **Educação Econômica** em situação real de vida, como: Cooperativa escolar, Clube Agrícola, Grêmio de Pais e Professores, Grêmio dos amigos da Comunidade, Grêmio dos investi dores de Profissões, Grêmio dos Floricultores, etc.

e) Finalmente, sejam estendidos aos Cursos de Educação de Adultos as diretrizes sobre **Educação Econômica** contidas no **Planejamento para um Programa Consciente de Vida Econômica**, opúsculo que é anexado a esta Comunicação.